
PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA

2007/2010

ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º CICLO DR. MÁRIO SACRAMENTO

PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA

2007-2010

Índice

	Pág.
PROJECTO EDUCATIVO	3
CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	4
1. Oferta educativa	4
2. Recursos humanos	4
3. Condições materiais	5
PRINCIPAIS PROBLEMAS	5
1. Instalações e equipamentos	5
2. Prestação do serviço educativo e resultados académicos	5
3. Participação desenvolvimento cívico	6
PRINCIPAIS OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	7
PRIORIDADES E METAS QUANTIFICADAS	10
Quadros-síntese	12
AVALIAÇÃO	13

PROJECTO EDUCATIVO

O presente Projecto Educativo é concebido como um documento estratégico em que se procuram inventariar as principais orientações, objectivos e resultados previsíveis da actividade da Escola Secundária com 3º ciclo Dr. Mário Sacramento para o triénio de 2007/08 a 2009/10. A acção fundamental da Escola define-se e operacionaliza-se num Projecto Curricular de Escola, verdadeira dimensão curricular do Projecto Educativo que, por isso, deverá ser coerente e articular-se com este, nomeadamente no que se refere à periodicidade da sua revisão. Do mesmo modo, os Planos Anuais de Actividades visam dar cumprimento às orientações essenciais do Projecto Educativo cujos objectivos e metas se concretizam, fundamentalmente, ao nível da acção desenvolvida nos Conselhos de Turma. Dito de outro modo, os Projectos Curriculares de Turma, explícitos ou implícitos, devem ter como referencial e fio condutor as linhas de orientação e as metas propostas pelo Projecto Educativo de Escola, devidamente contextualizadas.

Nenhum projecto se sustenta no vazio. Este alicerça-se numa História mais do que centenária desta instituição e tem como referência próxima o Projecto Educativo do triénio anterior e os resultados da sua avaliação interna¹. Por outro lado, tendo em conta o momento em que é produzido, não deixará de reflectir os dados da Avaliação Externa da Escola recentemente levada a cabo pela Inspeção-Geral da Educação². Assim, há objectivos e resultados positivos que foram atingidos e problemas e pontos fracos que foram detectados que serão naturalmente considerados como ponto de partida para a actualização do Projecto Educativo da Escola.

Destacamos, à partida, os aspectos mais significativos que se relacionam com a franca melhoria da qualidade, do embelezamento e do estado de conservação das instalações; o clima de escola traduzido num bom relacionamento social entre professores, alunos, funcionários, pais, encarregados de educação e outros elementos da comunidade; a manutenção de uma oferta curricular diversificada — 3º ciclo, ensino secundário mais orientado para o prosseguimento de estudos superiores, cursos tecnológicos, cursos profissionais, ensino em regime pós-laboral; o aumento da procura, mais acentuada no 3º ciclo, mas também ao nível do ensino secundário; a melhoria dos resultados escolares, tanto no que se refere à diminuição global das taxas de retenção como de abandono escolar. Por outro lado, o Projecto não poderá ignorar algumas dificuldades e insuficiências, sobretudo no que se refere à ainda elevada taxa de retenção dos alunos no ano terminal do ensino secundário. Daqui decorre também a necessidade de aperfeiçoar os processos de monitorização e de auto-regulação que conduzam à melhoria dos resultados escolares, com uma preocupação especial nos níveis em que estes se revelam mais fracos, tanto ao nível da avaliação interna como da avaliação externa.

Sintetizando o que foi dito, a actualização do Projecto Educativo da Escola terá que se alicerçar, por um lado, na inventariação e avaliação dos resultados do triénio anterior e, por outro, deverá necessariamente ter em conta a organização e gestão dos recursos humanos e materiais disponíveis.

¹ Relatório de Avaliação do Projecto Educativo de Escola – Triénio 2004/2007, Julho 2007

² IGE – Avaliação Externa das Escolas – Relatório – Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico Dr. Mário Sacramento, Novembro 2007

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

1. Oferta educativa

A criação da Escola Secundária Dr. Mário Sacramento remonta a 1893, tendo vindo a formar gerações sucessivas de profissionais qualificados, tanto no sector industrial como no dos serviços e, nos últimos trinta anos, a preparar também alunos para o ingresso no ensino superior.

Hoje, a Escola faz parte da rede de Escolas Secundárias com 3º ciclo do Ensino Básico de Aveiro, oferecendo o 3º Ciclo do Ensino Básico, 7º, 8º e 9º anos de escolaridade, incluindo a Dança e as Artes Plásticas como oferta específica. Ao nível do Ensino Secundário, a Escola disponibiliza um conjunto de Cursos Científico-Humanísticos na área das Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades, mais orientados para o prosseguimento de estudos superiores. No domínio do ensino tecnológico e profissional, a Escola ministra actualmente os Cursos Tecnológicos de Electrotecnia e Electrónica e de Administração e os Cursos Profissionais (nível 3 de qualificação) de Técnico de Manutenção Industrial /Electromecânica e de Técnico de Secretariado. Em horário nocturno, funcionam na Escola vários Cursos Tecnológicos do Ensino Secundário Pós-Laboral — o de Administração, o de Electrotecnia e Electrónica e o de Construção Civil e Edificações.

A Escola pretende manter uma oferta curricular diferenciada, tentando, deste modo, responder às necessidades de uma procura diversificada existente na comunidade e, ao mesmo tempo, garantir a diversidade social da frequência que lhe está associada.

2. Recursos humanos

Tradicionalmente, a Escola tem sido frequentada por alunos provenientes dos meios rurais e operários da cintura da cidade, mas os últimos anos têm revelado uma alteração significativa da procura que trouxe para o seu interior estratos sociais relativamente mais favorecidos. Actualmente, os filhos de quadros e técnicos, de professores e de empregados de comércio e serviços representam cerca de $\frac{3}{4}$ da população escolar que frequenta o 3º ciclo; mais de 60% dos pais destes alunos têm habilitações académicas de nível superior. Já ao nível do ensino secundário, a diversidade social é maior, sendo o grupo mais representativo constituído por filhos de trabalhadores de produção, logo seguido pelos empregados de comércio e serviços e quadros técnicos; o número de pais com habilitações académicas superiores é de cerca de 25%.

A Escola tem actualmente 220 alunos no 3º Ciclo e 770 no Ensino Secundário, dos quais 520 frequentam Cursos Científico-Humanísticos, 188 frequentam os Cursos Tecnológicos e 62 os Cursos Profissionais. Os Cursos Tecnológicos Pós-Laborais são frequentados por cerca de 100 alunos.

O corpo docente é constituído por 133 professores, dos quais 106 pertencem ao quadro permanente da Escola, 12 são contratados, 10 estão destacados na Escola e 5 pertencem ao quadro de zona pedagógica. Do quadro da Escola faz igualmente parte uma Psicóloga que assegura o serviço de Psicologia e Orientação e colabora com os professores e os órgãos de gestão no acompanhamento dos alunos, bem como com a professora de ensino especial.

O pessoal não docente é constituído por 7 funcionários administrativos, 2 técnicos de Acção Social Escolar, 25 auxiliares de acção educativa e 4 cozinheiras.

3. Condições materiais

Nos últimos 8 anos, a Escola encetou um processo de obras de recuperação e remodelação dos espaços escolares, com vista a melhorar a qualidade do ensino e as condições de higiene e segurança.

Assim foram completamente remodelados os seguintes espaços: Biblioteca, Bar dos Alunos, Cozinha, Refeitório, Sala de Desenho Técnico e Laboratório de Construção Civil, salas 26 e 26 A de Electrotecnia/Electrónica, Instalações Sanitárias de Alunos, Docentes e Funcionários, as salas em anfiteatro foram transformadas em salas de aula (actuais 4, 5 e 35, Sala de Dança).

Para além destas obras de remodelação, foram efectuados trabalhos de recuperação em toda a Escola, no sentido de a transformar num espaço atraente e acolhedor. A utilização do rico espólio de trabalhos de antigos alunos exposto ao longo de todo o edifício, para além de mostrar as obras, embelezou os espaços comuns.

A segurança foi claramente reforçada pela substituição de todo o gradeamento exterior e com a renovação das redes eléctricas, de água, de saneamento e de gás em todos os espaços intervencionados.

Apesar do esforço desenvolvido no sentido de melhorar as condições de trabalho e segurança, o facto de se tratar de um edifício cinquentenário cria alguns constrangimentos quer no que respeita a espaços disponíveis, quer à adequação desses espaços às novas realidades de ensino aprendizagem.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

1. Instalações e equipamentos

A Escola necessita de obras estruturais ao nível do telhado, reabilitação das janelas e dos pisos exteriores, remodelação dos laboratórios de Biologia e Geologia, Electrotecnia e Electrónica, Matemática e Oficina de Mecânica. Precisa ainda de um pavilhão gimno-desportivo com capacidade para funcionarem várias turmas em simultâneo. Necessita igualmente da criação de gabinetes de trabalho para os diferentes grupos de docência e de um espaço polivalente, cujo projecto foi já apresentado à Direcção Regional de Educação do Centro.

Também ao nível dos equipamentos se sente a necessidade de renovação do material informático, quer daquele que está ao serviço dos alunos e professores, quer dos serviços administrativos, da Biblioteca e dos cursos das áreas tecnológicas e profissionais. Faz igualmente falta algum equipamento específico para as áreas de Biologia e Geologia, Física e Química, Matemática e Mecanotecnia e Electrotecnia.

2. Prestação do serviço educativo e resultados académicos

O principal problema que persiste, apesar da melhoria geral dos resultados verificada nos últimos anos, é o ainda elevado insucesso no 12º ano, fortemente influenciado pelos resultados mais fracos ao nível da avaliação externa.

Apesar de a Escola, quer ao nível dos seus órgãos de gestão de topo, quer ao nível da gestão intermédia, ter já integrado na sua prática o levantamento e a análise dos resultados escolares dos seus alunos, têm faltado sobretudo vários tipos de estudos comparativos: o estudo sistemático que inclua a análise comparada dos resultados de outras escolas com características sociológicas semelhantes, ao nível local ou regional, a aferição do nível de sucesso académico da Escola com os dados nacionais ou a análise do diferencial entre os resultados da avaliação interna e da avaliação externa.

Tem naturalmente faltado tanto a discussão alargada destas questões como a explicitação de uma estratégia para a superação deste tipo de problemas.

A Escola fez progressos a nível da coordenação departamental e da estabilização das equipas de professores que tendencialmente acompanham os alunos ao longo de todo o ciclo de estudos; mas, tanto no 3º ciclo como no ensino secundário, é possível e necessário aperfeiçoar a coordenação e a articulação curricular. No entanto, se nos grupos de recrutamento não há dificuldades significativas para o desenvolvimento do trabalho cooperativo, já no âmbito departamental os problemas começam a aumentar e os constrangimentos organizacionais são quase insuperáveis, quando está em causa o trabalho de equipa nos Conselhos de Turma. É manifesta a dificuldade em encontrar tempos de trabalho em comum para os elementos de cada Conselho de Turma.

A Escola reconhece que, apesar dos passos já dados nesse domínio, necessita de aprofundar, aperfeiçoar e tornar sistemáticos os processos de recolha e de tratamento da informação necessária ao pleno desenvolvimento do processo de avaliação do seu desempenho, enquanto organização prestadora de serviços educativos.

A Escola reconhece que houve algumas dificuldades ao nível da clarificação da terminologia da comunicação com os Encarregados de Educação, nomeadamente no que se refere aos critérios de avaliação da aprendizagem dos alunos. Todavia, particularmente neste domínio, foi já desenvolvido um trabalho significativo nos Departamentos Curriculares e no Conselho Pedagógico de que resultaram avanços traduzidos, quer na precisão dos conceitos, quer na uniformização de critérios e na simplificação dos documentos. Espera-se também obter resultados positivos a nível da comunicação e da sua percepção pelos diversos corpos da comunidade escolar.

O processo de auto-avaliação fez igualmente emergir a consciência da necessidade de integração da actividade dos serviços administrativos e dos auxiliares de acção educativa, no quadro das opções estratégicas do Projecto Educativo de Escola.

3. Participação e desenvolvimento cívico

A Escola continua a incentivar a autonomia e a responsabilidade, de modo a permitir a boa integração dos alunos na sociedade, através do cumprimento de normas e da consciencialização da importância das mesmas para o bem-estar de todos.

A Escola encara a falta de iniciativas dos alunos na proposta de actividades integradas no Plano Anual de Actividades, a sua fraca participação nos órgãos de gestão e a ausência de

organização associativa autónoma como um défice do seu desempenho na educação para a cidadania.

A Escola deve continuar a insistir no desenvolvimento da consciência ecológica dos seus membros.

PRINCIPAIS OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

1. Melhorar os níveis de desempenho escolar dos alunos em todas as disciplinas

- Incentivar a reflexão conjunta das equipas docentes sobre as causas específicas do insucesso nos diversos tipos de cursos;
- Dar prioridade, na distribuição do serviço docente, lectivo e não lectivo, ao trabalho cooperativo orientado para o apoio aos alunos, nomeadamente através de assessorias, tutorias e outras medidas, de modo a evitar o abandono e promover o sucesso e a conclusão dos cursos;
- Co-responsabilizar alunos, pais e encarregados de educação pelo processo ensino-aprendizagem, em especial, na definição e acompanhamento de estratégias para solução dos problemas detectados;
- Manter o plano de acção da Matemática;
- Acentuar, no processo de formação dos alunos, as vertentes científicas que são objecto de avaliação externa;
- Incrementar a articulação entre a Biblioteca Escolar e as actividades lectivas no sentido desenvolver as competências de literacia e promover a inserção dos alunos na Sociedade de Informação e do Conhecimento;
- Promover o desenvolvimento da sensibilidade estética e a atenção às manifestações artísticas do mundo contemporâneo.

2. Promover a integração plena das TIC nos processos de ensino-aprendizagem

- Assegurar a oferta de formação nesta área para todos os docentes da Escola;
- Integrar as TIC no Plano Anual de Actividades da Escola e no Plano de Formação do CFAECA José Pereira Tavares, assegurando a sua creditação no âmbito da Formação Contínua dos Professores;
- Incrementar a utilização das TIC em contexto de sala de aula.

3. Acompanhar o desenvolvimento tecnológico e integrá-lo no processo de ensino-aprendizagem

- Manter e desenvolver a organização de Jornadas, Colóquios e outras iniciativas direccionadas para a divulgação das inovações tecnológicas junto da comunidade escolar.

4. Reconhecer e valorizar o bom desempenho dos alunos

- Manter os prémios escolares actualmente existentes para os melhores alunos;
- Criar um prémio escolar para o melhor aluno dos cursos profissionais;
- Sensibilizar para a importância das recompensas intrínsecas inerentes ao bom desempenho.

5. Melhorar os níveis de participação e comprometimento cívico

- Desenvolver actividades como a reciclagem de materiais e separação dos lixos;
- Organizar palestras de sensibilização para o respeito pelo meio ambiente e o modo como usamos os recursos naturais, bem como para a protecção dos animais;
- Criar grupos de voluntariado e intervenção para colaborar e interagir com instituições de apoio e solidariedade social da comunidade;
- Realizar actividades que fomentem o diálogo e a troca de experiências com alunos oriundos de outros países e culturas, no sentido da interculturalidade e da prática da tolerância;
- Dar continuidade e desenvolver acções que promovam a educação para a Saúde (Projecto Educação para a Saúde);
- Organizar e participar em visitas de estudo;
- Promover a valorização e preservação do património;
- Organizar debates que permitam a informação e a participação na discussão de problemas de interesse público, nacionais e internacionais.

6. Manter e desenvolver os mecanismos de orientação escolar e vocacional

- Aprofundar os mecanismos de acompanhamento e orientação escolar na transição do 3º ciclo para o ensino secundário;
- Aprofundar a articulação entre o Conselho Executivo, os Serviços de Psicologia e Orientação e os Directores de Turma no sentido de aperfeiçoar os mecanismos de detecção precoce e de reorientação vocacional dos alunos.

7. Desenvolver o trabalho cooperativo ao nível dos Departamentos Curriculares, dos Grupos de Recrutamento e dos Conselhos de Turma

- Organizar os horários escolares de modo a garantir o máximo de tempo de trabalho comum aos membros de cada uma das estruturas de gestão curricular: Departamentos Curriculares, Grupos de Recrutamento, Grupos de nível disciplinar e Conselhos de Turma;

- Manter, tanto quanto possível, as equipas pedagógicas que acompanham os alunos ao longo de um mesmo ciclo de ensino.

8. Avaliar, de forma sistemática e regular os resultados escolares e a qualidade do serviço educativo

Criar uma equipa permanente de avaliação responsável por:

- Propor indicadores de sucesso, insucesso e abandono escolares;
- Recolher e analisar os dados referentes aos resultados da avaliação interna e externa dos nossos alunos;
- Comparar os dados da avaliação interna com os dados da avaliação externa, incluindo a análise dos desvios ao nível da escola, ao nível local e nacional;
- Recolher informação relativa aos percursos escolares e profissionais dos nossos alunos depois de concluídos os respectivos cursos;
- Construir indicadores e aplicar os instrumentos de recolha de informação acerca dos índices de satisfação dos vários agentes educativos que interagem na Escola;
- Divulgar a informação recolhida.

9. Estimular a intervenção cívica dos alunos quer na preparação e organização de actividades no interior da escola, quer na comunidade

- Promover reuniões com os Delegados de Turma, no sentido de os motivar para a participação nos órgãos de gestão da Escola onde os alunos poderão estar presentes;
- Estimular e apoiar iniciativas dos próprios alunos no âmbito associativo ou da participação cívica em acções fora do âmbito escolar.

10. Promover a contribuição do pessoal administrativo, do pessoal auxiliar e dos pais e encarregados de educação para construção do Plano Anual de Actividades

- Solicitar contributos específicos para a construção do Plano Anual de Actividades aos funcionários da Escola e aos órgãos representativos dos pais e encarregados de educação.

11. Manter e alargar protocolos e parcerias com empresas e outras instituições da comunidade

- Promover a formação dos alunos em contexto de trabalho;
- Mobilizar as capacidades formativas da comunidade em proveito da Escola.

12. Promover o contacto com outras Escolas

- Contactar com outras escolas, a fim de promover o diálogo científico-cultural;

- Divulgar a oferta educativa de forma sistemática;
- Participar em projectos nacionais e europeus de interesse relevante para a comunidade escolar que visem alargar os horizontes culturais dos alunos e aprofundar a cidadania europeia.

PRIORIDADES E METAS QUANTIFICADAS

Instalações e equipamentos

Continuar a desenvolver esforços no sentido de resolver os principais problemas identificados como prioritários:

- Remodelação das condições de arejamento da Escola com a substituição das janelas actualmente bloqueadas;
- Remodelação dos telhados;
- Construção e equipamento de um Laboratório de Biologia e Geologia;
- Construção de um edifício polivalente que permita a existência de um número mínimo de gabinetes de trabalho para os docentes e espaço para actividades das organizações de alunos, pais e outros membros da comunidade;
- Reequipamento de várias áreas, ao nível do material informático e específico, que se revelar obsoleto;
- Construção de um Pavilhão Gimno-Desportivo;
- Requalificação dos pisos dos espaços de ar livre da Escola.

Prestação do serviço educativo e resultados académicos

Apesar dos progressos evidentes verificados nos últimos anos, no triénio de 2003/04 a 2005/06 os resultados escolares na nossa Escola apresentam desvios, ao nível da Transição/Conclusão e da Retenção/Desistência, mais acentuados nuns casos do que noutros, relativamente às médias nacionais para o mesmo período.

Assim, o objectivo essencial será atingir e, se possível, ultrapassar os resultados médios nacionais nos diversos tipos de cursos leccionados na Escola. Particularmente, nos anos terminais dos mesmos, deverá haver um esforço suplementar para melhorar os resultados escolares, o que terá que passar necessariamente pela melhoria do desempenho dos alunos nas provas de avaliação externa.

Deste modo, a Escola propõe-se atingir os seguintes resultados no triénio 2007/08 a 2009/10:

- ▶ Passar dos actuais **77,4%** de taxa média trienal de Transição/Conclusão no 3º Ciclo para um valor igual ou superior a **83%**;
- ▶ Aumentar a taxa de Conclusão no 9º ano dos actuais **72,6%** para valores iguais ou superiores a **78%**;
- ▶ Manter a taxa de Retenção/Desistência no 3º Ciclo em valores inferiores a **20%**;
- ▶ Nos Cursos Científico-Humanísticos do Ensino Secundário, a actual taxa Transição/Conclusão de **69,2%** deverá progredir, ao longo do triénio, para **75%**;
- ▶ No 12º ano dos Cursos Científico-Humanísticos, a actual taxa de Conclusão deverá progredir dos actuais **40,3%** para um mínimo de **46%**;
- ▶ Por consequência, a taxa de Retenção/Desistência deverá reduzir para valores globais inferiores a **25%** e, no caso do 12º ano, descer para valores iguais ou inferiores a **54%**;
- ▶ Nos Cursos Tecnológicos, a actual taxa média de Transição/Conclusão de **50,8%** deverá progredir até aos **56%** no conjunto do ciclo de estudos e atingir os **37%** de taxa de Conclusão no 12º ano;
- ▶ Do mesmo modo, as taxas de Retenção/Desistência deverão reduzir para **44%** no conjunto dos três anos do Curso e, ao nível do 12º ano, a referida taxa deverá reduzir para **63%**;
- ▶ No que se refere aos Cursos Profissionais, recentemente iniciados na Escola, o objectivo imediato é manter os níveis de sucesso verificados no ano lectivo de 2006/07, no 10º ano, uma vez que a taxa de sucesso foi de **81%**.

Ver Quadros-Síntese na página seguinte

	<u>Actual</u>	<u>Projeção - final do triénio</u>
3º CICLO	Média trienal - Transição/Conclusão	
	77,4%	83%
	9º ano - conclusão	
	72,6%	78%

ENSINO SECUNDÁRIO	Cursos Científico Humanísticos	
	Taxa de transição/Conclusão	
	69,2%	75%
	12º ano - Taxa de Conclusão	
	40,3%	46%
	Retenção/Desistência	
	30,8%	25%
	12º ano - Retenção/Desistência	
	59,7%	<=54%
	Cursos Tecnológicos	
	Taxa de transição/Conclusão	
	50,8	56%
	12º ano - Taxa de Conclusão	
	31,2	37%
	Retenção/Desistência	
	49,2%	44%
	12º ano - Retenção/Desistência	
	68,8%	<=63%
	Cursos Profissionais Manter as seguintes taxas	
	Sucesso	Retenção/Desistência
81,3%	15%	

AVALIAÇÃO

Este Projecto Educativo será objecto de avaliação final e de avaliações intermédias, de acordo com a legislação em vigor.

PARECERES

Conselho Pedagógico
em 22 de Abril de 2008

Aprovado por unanimidade

Presidente do Conselho Pedagógico:

Carlos Alberto Rodrigues Dias

Assembleia de Escola
em 23 de Abril de 2008

Aprovado por maioria

Presidente da Assembleia de Escola

Teresa Maria Soares Correia

Aveiro, 23-04-2008

Presidente do Conselho Executivo

António Fernando Ribeiro Martins